

14- ATÉ QUE A MORTE OS SEPARE

O título acima é a frase com que os celebrantes de matrimônios cristãos, padres e pastores, encerram sempre as cerimônias, dirigindo-se aos nubentes.

Os menos crentes em uniões duradouras ou que apreciam as variações ao tema, preferem a citação poética de Vinicius de Moraes: "...o amor posto que é chama, é infinito enquanto dura", e que a encontrei também em *Doce Cuentos Peregrinos*, de Gabriel Garcia Marques: "*el amor es eterno mientras dura*". Não sei de qual dos dois autores tem a prioridade.

Esse estado monogâmico circunstanciado pela fidelidade implícita é, contudo, mais bem suportado por parte das mulheres que, por suposto, são mais dedicadas, tolerantes e fieis. Da parte dos homens, mesmo que cumprida por compromisso, a atitude é sempre mais penosa, talvez pela pretérita memória animal de rebanho, que a civilização acabou por abafar, mas bem lá no fundo ainda borbulha.

Isto pode ser percebido, mesmo que calado, ou, nem tanto, haja visto uma música muito bem interpretada pela Maria Betânia e de autoria de Joyce e Ana Terra: "O Homem da Cor Brasileira", que no final da penúltima estrofe afirma: "...é aquele que me quer só sua, e ao mesmo tempo que eu seja mais uma".

Mesmo que a maioria dos homens não pretendam deixar suas mulheres, mas se forem bem sinceros, admitirão que a frase melódica acima é bem excitante e quase verdadeira, ainda que eu não seja apologista da infidelidade.

Nesses dois últimos dias assisti em vídeo a dois filmes estrelados pelo ator americano James Garner: *Diário de Uma Paixão* e *O Presente*.

Na retrospectiva de 2014 de o Globo Repórter tomei conhecimento de que ele havia falecido nesse ano.

Por admirá-lo como ator em vários papéis, a curiosidade me levou a pesquisar sobre ele na internet. Aí fiquei sabendo que ele viveu 86 anos e esteve casado com a mesma mulher Lois Clarke de 1956 a 2014, ou seja, por 58 anos.

Em todas as suas fotos, por mais ou menos trabalhadas que fossem, sempre se apresentava com um semblante muito alegre e parecendo

muito feliz, muitas delas ao lado de sua esposa que, a despeito do número de aniversários, ainda se apresentava muito bonita.

Nos tempos de hoje, quando tudo acontece com estupenda velocidade, tudo é mutável, superável, substituível, inclusive as relações humanas, quando nos deparamos com casamentos duradouros nos encantamos e admiramos a persistência. Ou será isto o amor eterno verdadeiro?

Da mesma forma que o ator americano, admiramos muitos casamentos duradouros nacionais como Tarcísio Meira e Glória Menezes; Toni Ramos e Lidiane Barbosa; Fernando Torres e Fernanda Montenegro e mesmo o de Plínio e Leise, que já está quase nos 50 anos.

Por mais moderno e admissível que seja a variação ao tema, a substituição ou o "upgrade", a duração tem o seu glamour e, mesmo que os filhos venham a se separar, penso que eles sempre esperam que seus pais permaneçam juntos "até que a morte os separe".



69 Leise e Plínio 77

Como eu poderia pensar em substituir uma menina que, aos 69 anos e entre muitas outras tantas virtudes, permanece bonita até hoje?

Brasília, 29 de dezembro de 2014

Plínio Augusto de Meireles

"No passes el tiempo con alguien que no esté dispuesto a pasarlo contigo" G.G.Marques

"Una mujer exquisita no es aquella que tiene mas hombres a sus pies, si no aquella que tiene uno solo que realmente la hace feliz".
G.G. Marques (Leise, por exemplo)